

PINGO DE LÁZULI



OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA
ILHA TERCEIRA - AÇORES

NÚMERO 8

BOLETIM INFORMATIVO

30 AGOSTO 1991

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental . 6



Desenvolvimento ambientalmente sustentável

1. Todo o desenvolvimento económico e riqueza humana, derivam e dependem - em última análise - dos recursos terrestres. O desenvolvimento sustentado é simplesmente impossível se a degradação ambiental continuar.
2. Os recursos terrestres são suficientes para as necessidades de todas as criaturas, se forem geridos de uma forma correcta e sustentável. Devem existir solos, águas, materiais e energia suficientes para ir ao encontro das necessidades básicas de pelo menos o dobro da população presente na Terra, **se** esses recursos forem geridos sabiamente e distribuídos de forma equitativa.
3. Tanto a pobreza como o excesso, podem causar graves problemas ambientais.
4. O desenvolvimento económico e a preocupação com o ambiente são compatíveis, interdependentes e necessários. Altas produtividades, moderna tecnologia e desenvolvimento económico podem coexistir com um ambiente saudável. **Têm** que coexistir ! De outro modo o desenvolvimento não será possível ou humanamente viável...

(adaptado de: CONNECT, vol. XV, Nº 2, June 1990)

Rosalina Gabriel

PERFIL

ELE AI ESTA!

De há muito esperado, ei-lo que finalmente surge na nossa Página 3.

Não podia deixar de aqui figurar aquele que é, indubitavelmente, o BRAÇO DE FERRO de OS MONTANHEIROS!

O nosso caricaturista caprichou em mostrá-lo na sua verdadeira dimensão!

PINGO DE LAVA faz questão em publicar abaixo uns versos que, solicitamente, um dedicado colaborador nos remeteu:

O RAPAZ QUE AQUI TENDES,
POR ENTRE LOIRAS E VERDINHO,
SEMPRE LA VAI CONSEGUINDO
LEVAR A AGUA AO SEU MOINHO!

DESDE HA MUITO CONHECIDO
POR CATERPILAR DA FLORESTA,
POIS SITIO POR ONDE PASSA
NADA DE PE FICA, NADA RESTA!

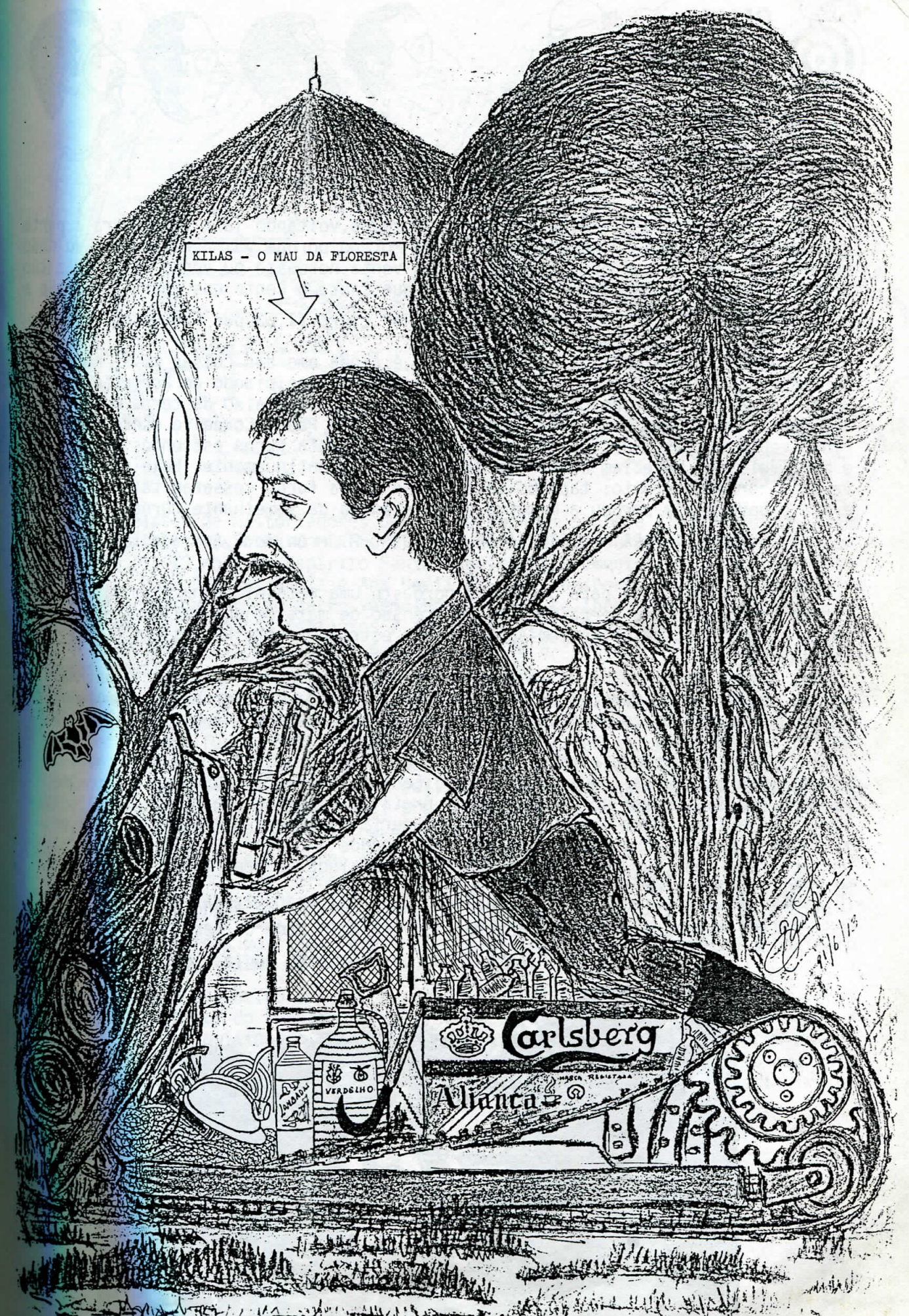
NÃO HA BURACO QUE LHE RESISTA,
ATIRA-SE DE QUALQUER MANEIRA!
FREQUENTEMENTE FICA ENTALADO
E SO VAI DE CALÇADEIRA!

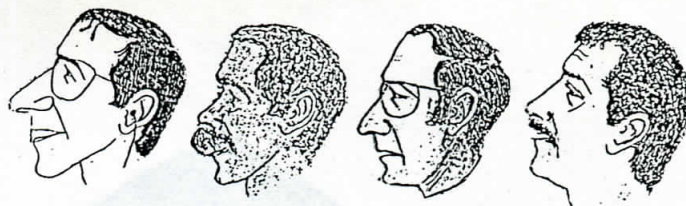
NADA COMO UM PEIXE
MAS DE UM OUTRO MUNDO,
MAL MERGULHA NA AGUA
VAI LOGO PARAR AO FUNDO!

ANEDOTAS E COM ELE,
CONTA-AS EM CATADUPA,
SAEM-LHE COMO O FUMO
QUE DOS CIGARROS CHUPA!

TEIMOSIA TEM DE SOBRA,
HA-DE TER SEMPRE RAZÃO!
NINGUÉM LHE LEVA A PALMA,
É UM VERDADEIRO SABICHÃO!

KILAS - O MAU DA FLORESTA





"Correndo pela costa adiante dali a uma légua, voltando já a terra para a parte do noroeste, está uma furna, chamada de João Moreno, porque vai por debaixo do chão meia légua sair na sua terra, a qual, quando venta noroeste ou vento oeste, faz tão grandes estrondos, que parecem bombardas, o que causa o vento que entra por ela e a boca que tem pequena"

("SAUDADES DA TERRA", Livro VI, Gaspar Frutuoso, 1589)

"A célebre furna, chamada de João Moreno, é ainda uma das coisas mais notáveis da ilha Graciosa, é o efeito de um antigo vulcão. Principiando ao Noroeste em uma rocha do mar no lugar do Calhau Miúdo, se estende por debaixo da terra meia légua até formar uma outra boca para a parte do Oeste. O Padre Cordeiro escreve que correndo vento destes lados, fazia por uma das bocas esta furna estrondos tão fortes, e horríveis, que pareciam bombardas disparando-se continuamente. Hoje não se observa este horrendo efeito: tapando-se as bocas desta furna cessaram tais estrondos, e até o povo quase perdeu a memória da existência de semelhante furna"

("MEMORIA PARA A HISTORIA DA GRACIOSA", P. Jerónimo E. Andrade, 1828/1831)

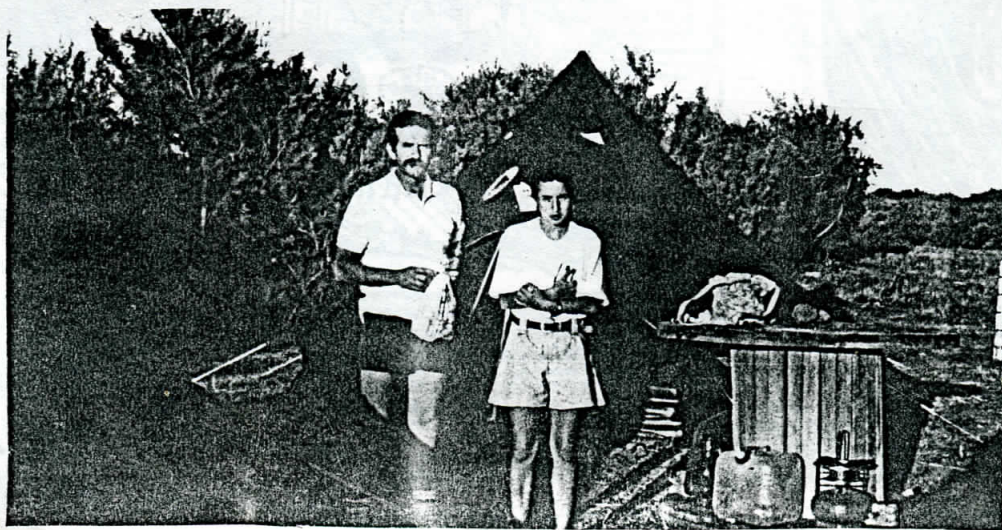
"Existe nesta costa para o lado do noroeste uma notável furna chamada de João Moreno, que corre pela terra dentro na extensão de mais de dois quilómetros, e com vento noroeste ou oeste, sentem-se por vezes estrondos semelhantes aos tiros de artilharia.

Nas terras do Conde, há um lugar conhecido pela boca da furna, de que os mais velhos conservam a tradição de ter sido ali a entrada duma grandiosa furna, que partindo daquele ponto, atravessando o pico do Bom Jesus e o lugar do Calhau miúdo ia sair ao mar.

Há uma outra entrada, a pouca distância de aquele lugar da boca da furna, de poucos anos obstruída, com as mesmas tradições da primeira. Supõe-se que o seu termo é debaixo do mar no sítio chamado Gruta do Manhengo, abaixo da igreja da Vitória; tudo isto porém é inaverigável. O certo é que com mar bravo e vento oeste sentem-se, como se disse, grandíssimos estrondos no lugar desta última entrada na terra do Conde, que se ouvem em Santa Cruz, e ainda se repercutem na Fonte do Mato, na distância de 10 ou 12 Km.

Naturalmente é esta a furna de João Moreno, a que faz referência o Padre Cordeiro, e que hoje tem a entrada obstruída, tanto pelo lado da terra como pelo mar"

("ILHA GRACIOSA", António Borges do Canto Moniz, 1883)





Igualmente se localizou uma das entradas da Gruta do Manhengo, no início da Canada das Crivas, a qual não figura na carta geográfica, mas se situa a pouca distância da de Gonçalo Vaz e paralela a esta, para Oeste. Destapou-se a entulhada entrada (conforme as fotos documentam), penetrando-se a cavidade; trata-se de uma pequena "sala", cheia de lama seca, com as seguintes medidas: 1m de altura, 4,50 de comprimento e 2,70 de largura. Daqui se passou a um corredor contíguo, havendo que, para tal, desobstruir a

passagem: tratava-se de um tubo de lava, também baixo e com lama, "correndo" no sentido da Canada, e com comprimento aproximado de 17m, afunilando para o lado do mar até não permitir a passagem; para o interior, é mais largo (1,5mx1m) mas tapado de lama. Provavelmente, o tubo seguirá encosta acima, como o deixa antever a estrutura do terreno, mas ignoramos a existência de qualquer boca para montante.



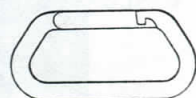
Localizaram-se ainda 2 pequenos tubos de lava, junto à estrada, entre o Largo do Rossio e o Farol: um deles, com cerca de 35m de comprimento e bastante baixo, mas com possível continuação, e possuindo pequenas estalactites anelares

à semelhança das encontradas na Gruta da Lombega, na Ilha do Faial, aquando da Missão Torres 91; o outro, com cerca de 16m de extensão, sem qualquer particularidade digna de registo e também muito baixo. Na área, deverão existir mais cavidades, mas dada a configuração do terreno, é de presumir que todas do mesmo calibre.

Para que estes trabalhos de campo se tornassem possíveis, muito contribuíram a Câmara Municipal, através do seu vereador Valdemar Clarimundo, e os Bombeiros Voluntários, nas pessoas do Presidente da Direcção José Nascimento e Comandante Ataíde, os quais disponibilizaram os meios de transporte para o pessoal, para além até do que era necessário.

A estas entidades, "PINGO DE LAVA" deixa aqui registados, em nome da equipa expedicionária, os mais sinceros agradecimentos, extensivos a todos os particulares que de alguma forma procuraram colaborar.

Conta a equipa voltar, já para o interior da Furna de João Moreno!



CARTÃO



**DOMINGO,
8 de
SETEMBRO**

MILHAFRE

O OLHO DO

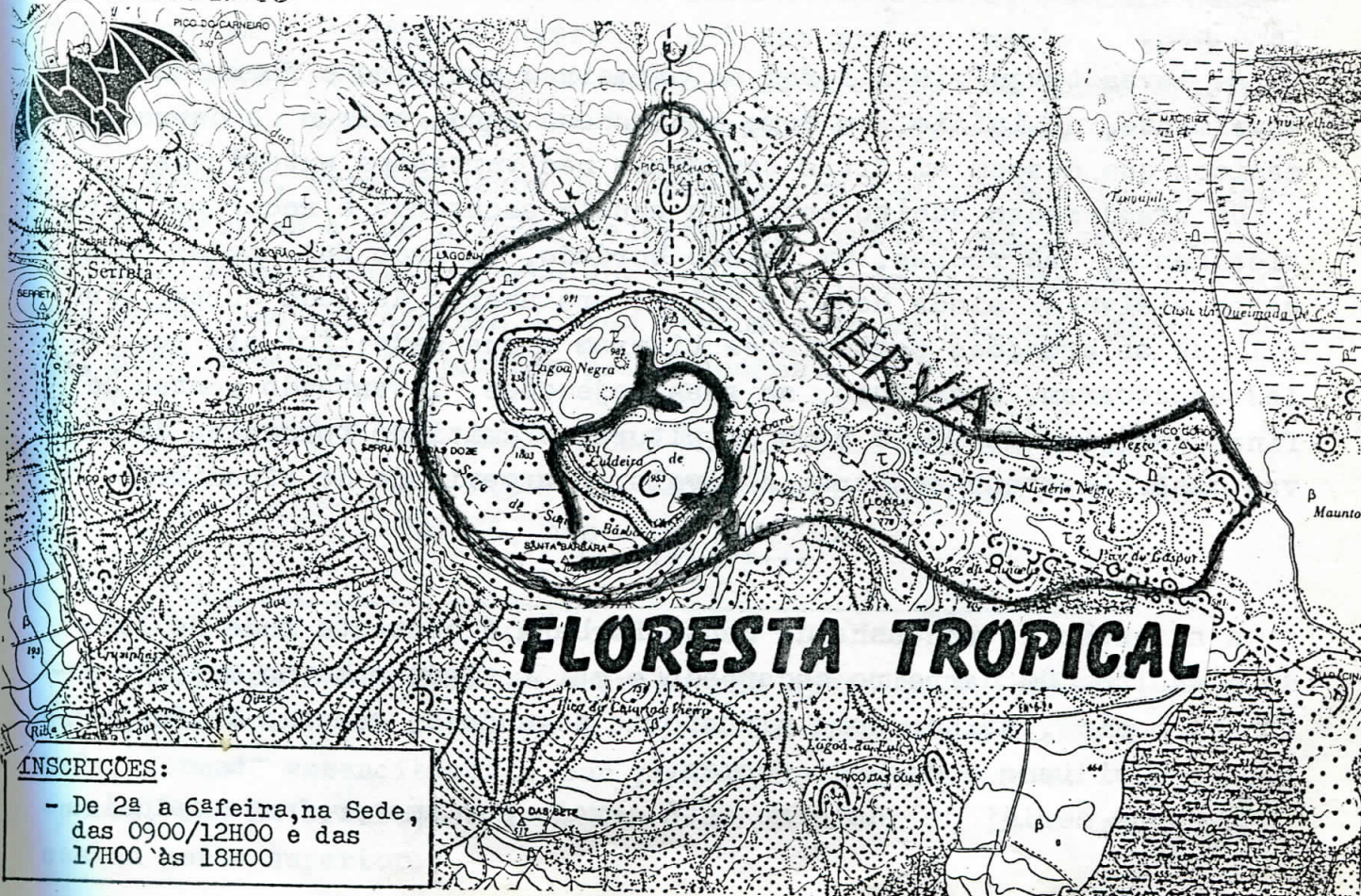
APETRECHOS

- Mochila com farnel
- Bordão p/apoio
- Calçado adequado

ITINERÁRIO

- 09H00 - Concentração (Sede de "Os Montanheiros") e partida, às 09H30 para a Antena TV da Serra de Santa Bárbara, em caravana-auto
- 10H30 - Início da caminhada, com descida em direcção à Caldeira da Serra
- 11H30 - Descida para o VALE DOS LEÕES, interior da Caldeira
- 12H30/13H30 - Paragem, algures na Caldeira, para almoço
- 15H00 - Passagem no MORRO CENTRAL, a caminho da Lagoa Joanina
- 16H30 - Subida para a cumeeira da Caldeira
- 17H30 - Chegada à Antena da TV e regresso a Angra do Heroísmo

OS MONTANHEIROS



FLORESTA TROPICAL

INSCRIÇÕES:

- De 2ª a 6ª feira, na Sede, das 0900/12H00 e das 17H00 às 18H00

O VULCANISMO DA ILHA TERCEIRA

(...)

"No alto planalto da ilha Terceira, a água é tão abundante que forma um ribeiro cujo caudal chega para pôr em movimento as rodas das azenhas da cidade de Angra.

As águas que alimentam a corrente provêm de um vasto campo de lavas em parte desagregadas pela humidade, invadidas pelos líquenes e pelos musgos, e meio escondidas pelo mato que cresce nos intervalos.

Uma cerca contínua de rochas traquíticas acinzentadas, divididas em prismas verticais, envolve aquele espaço a Sul, a Oeste; do lado norte, ergue-se uma sucessão de amontoados arredondados de escórias basálticas, uns nus e áridos, como se fossem de ontem, outros cobertos de uma densa vegetação.

O conjunto forma uma espécie de circo incompleto de mais de 3Km de diâmetro cuja abertura, virada para leste, está ainda meio obstruída por vários cones de erupção. É a isto que chamam o Caldeirão ou a Grande Caldeira da Terceira (Caldeira de G.Moniz).

O exame geológico das diversas partes daquele largo recinto mostra que elas foram sucessivamente edificadas e permite restabelecer em parte a história das revoluções de que estes lugares foram testemunhas.

As lavas traquíticas foram as primeiras emitidas e formaram provavelmente, no início, um domo montanhoso donde saíram os derrames maciços que descem em fitas tortuosas nas vertentes exteriores.

Um afundimento súbito entalhou aquele amontoado e recortou, verticalmente, nas rochas, um abismo bordado, do lado Sul, pelas colunatas visíveis ainda hoje. O abismo era aberto do lado Norte; foi ali que as erupções posteriores tiveram a sua sede; foi ali que elas amontoaram, sobretudo, as suas dejeções, levantando montes de finas escórias de 700 a 800m de altura, e emitindo torrentes de lavas basálticas que encheram e nivelaram a cavidade do afundimento."

+++++

A ascensão da montanha de Santa Bárbara é bastante rude do lado do planalto. Um carreiro escarpado e mal traçado sobe no meio do mato até o cimo, saindo duma plataforma desnudada, semeada de fragmentos de obsidiana e de pedra pomes.

A parte meridional do cimo está cavada por uma profunda caldeira

constituída pela reunião de duas crateras encostadas uma à outra. Uma daquelas cavidades contém uma pequena lagoa, e está cercado por uma muralha de prismas traquíticos; a parte central da outra está ocupada por um amontoado de blocos de lava empilhadas numa desordem das mais pavorosas. O ponto mais alto da montanha tem uma altitude de cerca de 1.000m. Daquela sítio observa-se uma vista muito extensa; vê-se toda a ilha Terceira, S. Jorge, o cimo do Pico, Graciosa, e, quando o tempo é muito límpido, descobre-se S. Miguel.

A parte mais alta do maciço é inteiramente formada por lavas ricas em sílica; algumas das lavas emitidas, na base, apresentam também, excepcionalmente, o mesmo carácter e são notadas pela brancura e pela abundância de cristais vítreos de feldspato que contém, mas a maior parte das lavas emitidas a altitudes pouco elevadas apresentam os caracteres das lavas basálticas, são densas e negras, e, no fundo das torrentes que servem de leito, abundam os grandes cristais negros de piroxena ou os glóbulos esverdeados de peridoto.

Parece que a matéria em fusão, à custa da qual se formaram aqueles corpos, teria sofrido uma separação espontânea semelhante à liquefação das ligas metálicas fundidas.

Os elementos menos densos sobem para a superfície, os mais pesados oferecem a tendência inversa. Dali vem provavelmente a diversidade das lavas emitidas por um mesmo vulcão em épocas pouco afastadas, segundo o ponto em que se faz a saída dos derrames.

Na verdade, existem casos que parecem contradizer aquela explicação tão simples e que a fazem rejeitar por muitos geólogos; mas a contradição é, na maior parte dos casos, apenas aparente, e, por minha parte, não conheço nos Açores nenhum caso em que esta teoria seja, positivamente, desmentida pelos factos.

(IN "AS OBSERVAÇÕES DE F.FOUQUÉ SOBRE O VULCANISMO DOS AÇORES", G.Zbyzewski, Bol.Núcl.Cult.Horta, Vol. 4, nºs 2-3, 1966/67)

"A Serra de Santa Bárbara é um enorme aparelho vulcânico de forma tronco-cônica com cerca de 8 a 9 Km de diâmetro e 1021m de altitude, formado essencialmente por projecções, sobretudo de pedrapomes, com intercalações de lavas andesíticas na base e traquíticas na parte superior.

O corte das arribas da periferia do maciço, visto do mar, mostra uma sucessão de lavas andesíticas em pequenas bancadinhas alternantes com níveis de escórias negras ou castanhas.

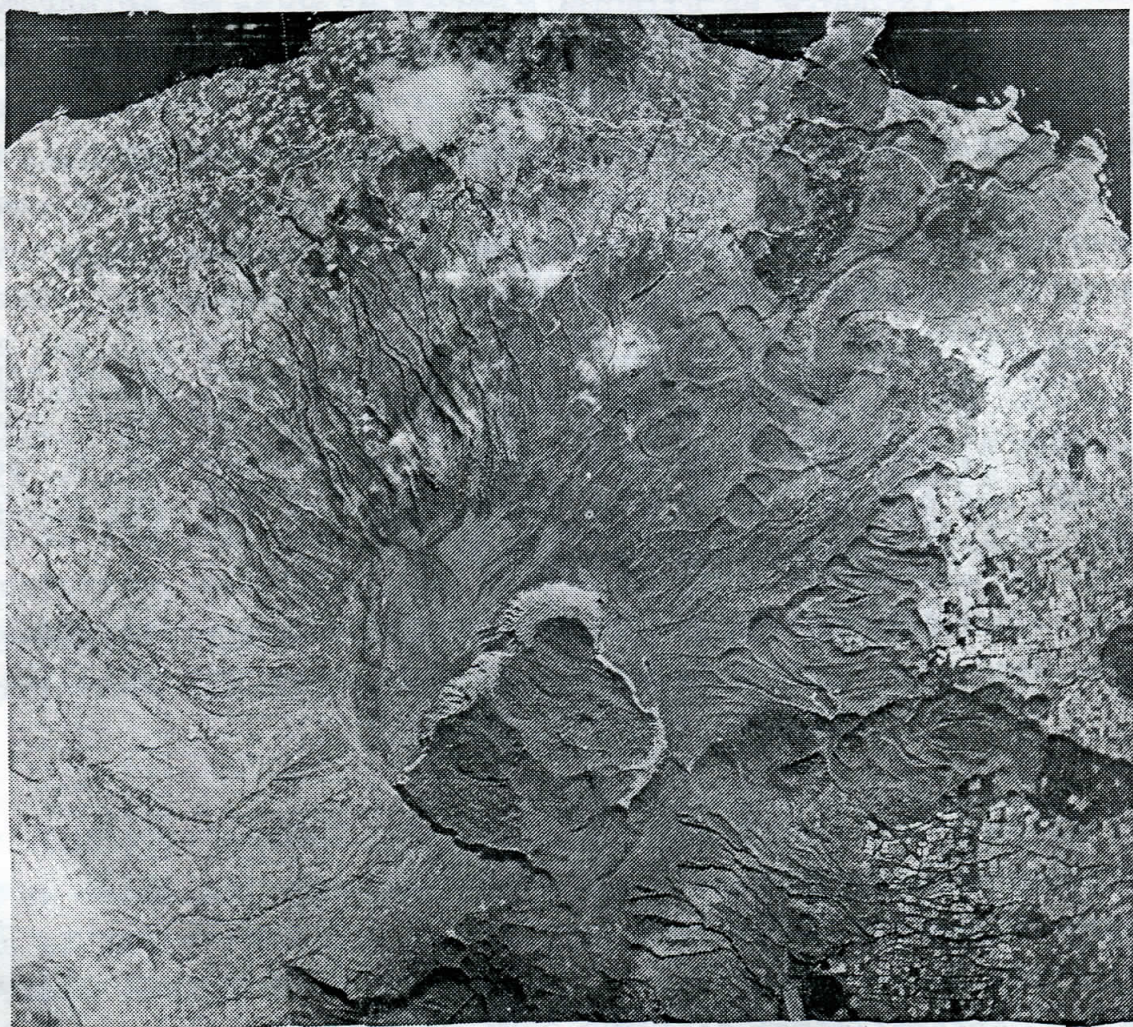
Na parte superior da montanha abre-se uma caldeira cujo maior diâmetro é da ordem dos 2 Km e a profundidade actual de 150m. A Caldeira está em grande parte preenchida por um amontoado de lavas traquíticas, mais modernas, onde se nota a presença de 5 ou 6 saídas, das quais quatro alinhadas segundo uma orientação ENE-WSW.

Uma estreita depressão circular, de profundidade variável, subsiste em volta daquela "rolha". Na sua parte ocidental, mais funda, existem pequenas lagoas.

As paredes da caldeira mostram a presença de dois níveis de lavas traquíticas e andesíticas.

As vertentes exteriores da serra de Santa Bárbara apresentam um maior declive acima dos 700m. São profundamente recortadas por uma rede divergente de linhas de água, mais densas nos flancos N.W e S."

(IN "CARTA GEOLOGICA DE PORTUGAL, Notícia Explicativa da Folha ILHA TERCEIRA, 1971)



Vista aérea do maciço da Serra de Santa Bárbara



O OLHO DO MILHAFRE

159

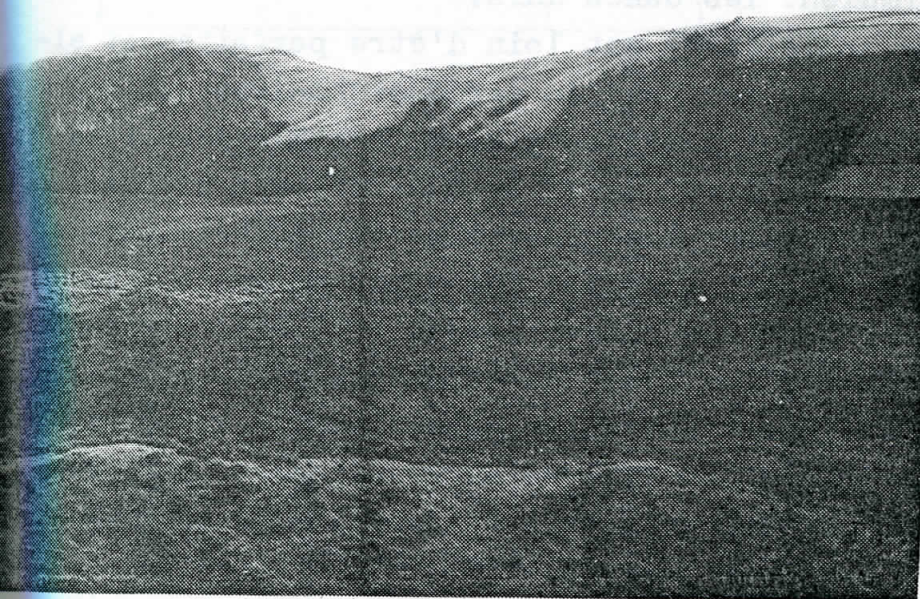
ARTAZ



DOMINGO
22 de
SETEMBRO

ITINERÁRIO

- 09H00 - Concentração (Sede de "Os Montanheiros")
- 09H30 - Partida em caravana-auto
- 10H00 - Início da caminhada, com subida da Serra do Morião
- 11H30 - Passagem no alto do Rosto
- 12H00 - Descida para a Caldeira de Guilherme Moniz
- 12H30 - Almoço na Caldeira
- 13H30 - Travessia da Caldeira
- 14H30 - Subida para a Encumeada do Mato
- 15H45 - Marco da Serra do Morião e descida da Serra
- 16H15 - Passagem no Tanque de Água
- 17H00 - Regresso a Angra



Aspecto da Caldeira do Guilherme Moniz

INSCRIÇÕES:

- De 2ª a 6ª feira, na Sede, das 0900/12H00 e das 17H00 às 18H00



ANGRA DO HEROISMO

12 18160
LA CALDEIRA DE GUILHERME MONIZ

Plus petite mais, topographiquement plus nette, est le caldeira de Guilherme Moniz. Le tracé originel dut être grossièrement ellipsoïdal avec environ 4,5 Km pour le grand axe et 3,5 Km pour le petit.

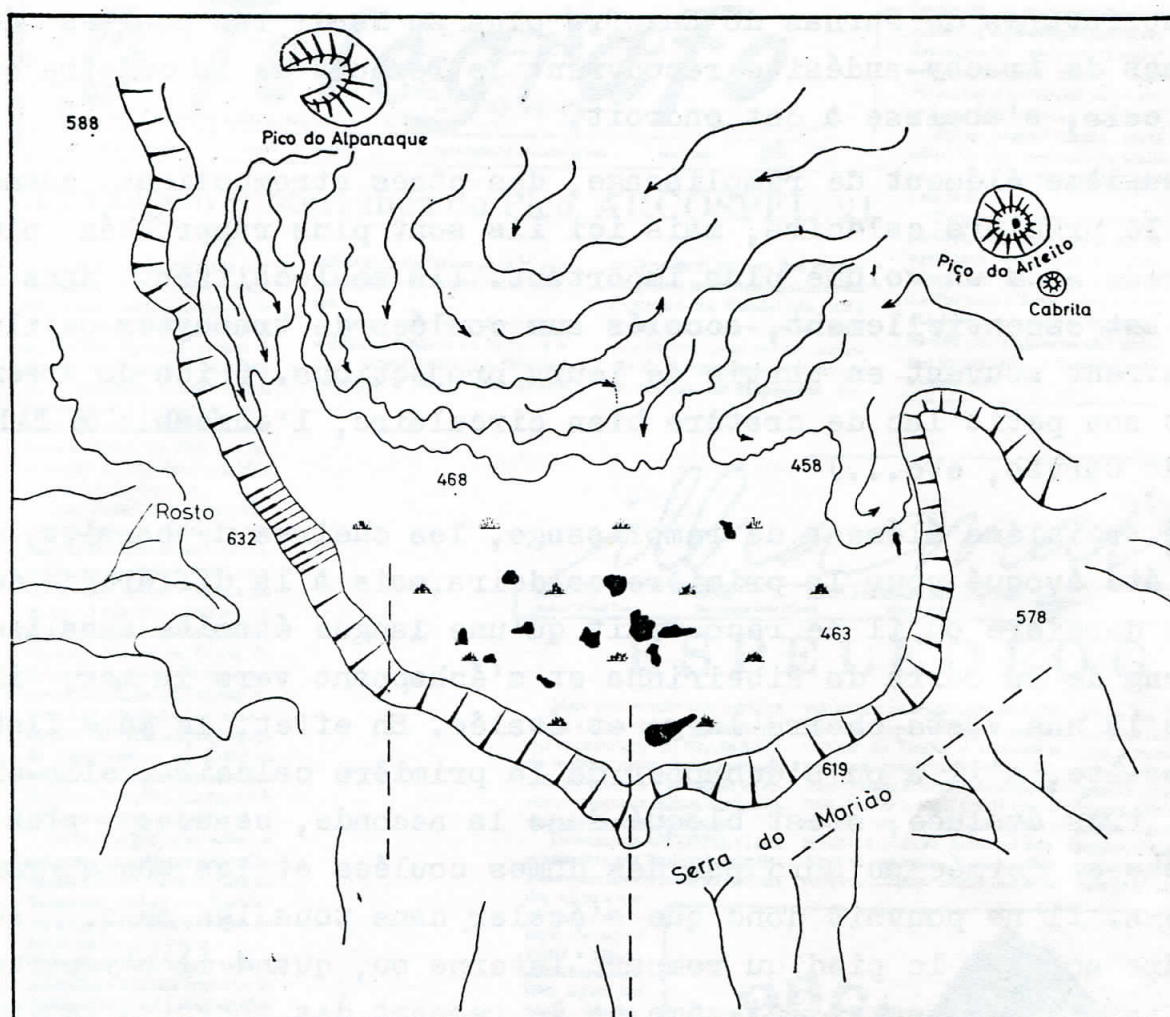
De ce développement primitif de l'effondrement volcano-tectonique il demeure environ les deux tiers, sous forme d'un massif montagneux circulaire et dissymétrique, la Serra do Morião aux altitudes voisines de 600m (point culminant 632m au Rosto), c'est-à-dire dominant le fond de la plaine interne situé à 460m environ, d'une hauteur relative de 150m environ. La falaise d'effondrement a conservé sa fraîcheur en contre-bas du Rosto où se développe sur plusieurs centaines de mètres de largeur et une cinquantaine de mètres de hauteur à mi-pente un très bel abrupt à grosses orgues de couleur claire dans un matériel trachytique et trachy-andésitique analogue, semble-t-il, à celui de la Serra da Ribeirinha. La base du versant est constitué, au pied de l'abrupt par un talus concave d'éboulis colonisés par la végétation.

Ailleurs, l'abrupt columnaire n'est pas visible, soit que les couches tranchées aient été plus hétérogène avec une part plus grande des bancs scoriacés aux dépens des bancs compacts permettent un réglément plus rapide du versant par l'érosion, soit que l'effondrement volcanique se soit fait par de petites failles relais bloquant chacune des pierriers dissimulant les bancs durs.

De plus, le rempart de la caldeira est loin d'être parfaitement ellipsoïdal, il est accidenté par des failles perpendiculaires qui ont déterminé des décrochements et basculements affectant l'ensemble de la masse de la S. do Morião en particulier au Sud-Est (Voir croquis). Le revers de cette Serra constitue les grandes pentes qui descendent en direction de la mer et du port d'Angra; des bancs compacts alternent avec des phases de projections acides jaunes et épaisses, assez fortement soudées, témoignant elles aussi du caractère mixte, mi-explosif de cette seconde et importante unité volcanique de Terceira.

Comme la précédente, elle n'a pas échappé au remplissage par des manifestations volcaniques ultérieures, mais ce remplissage est beaucoup plus accusé, et ceci par deux raisons:

- d'abord, cause banale, parce qu'elle est plus petite;
- ensuite, parce qu'elle se trouve à proximité du massif complexe qui constitue au Centre Nord la quatrième unité volcanique et orographique de Terceira. Ce massif a lancé vers le Sud des coulées épaisses de trachy-andésites qui ont submergé le Nord de la caldeira là où les remparts de celle-ci s'abaissent rapidement permettant



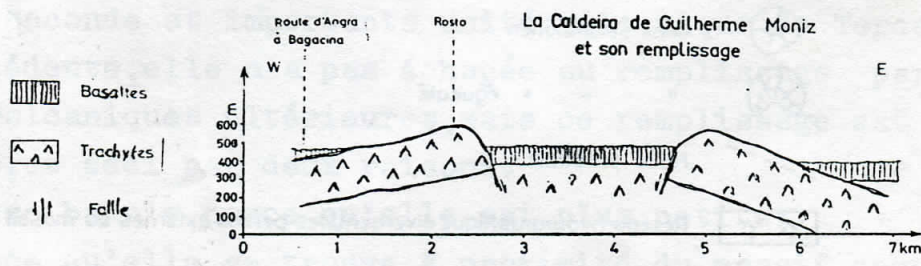
PARTIE SUD de la CALDEIRA de GUILHERME MONIZ

-  Rebord abrupt interne de Caldeira recouvert par la végétation
-  Abrupt rocheux interne de la Caldeira
-  Coulée de basalte emprisonnée dans la Caldeira
-  Cône strombolien
-  " - - " égueulé
-  Faille probable
-  Réseau hydrographique divergent des pentes externes du massif volcanique
-  Région endoréique du Sud
-  Etangs peu profonds

d'ailleurs le passage de la route au contact des deux par un petit col : c'est le cas entre le Pico de Gualpanar (588m) qui fait partie de la caldeira de Guilherme Moniz et le massif où se trouvent les solfatares de Furnas do Enxofre plus au Nord; les coulées épaisses de trachy-andésite recouvrent le rempart de la caldeira qui, pour cela, s'abaisse à cet endroit.

Deuxième élément de remplissage, des cônes stromboliens comme dans la première caldeira, mais ici ils sont plus rapprochés plus nombreux et d'un volume plus important. Ils se localisent dans le Nord-Est essentiellement, accolés aux coulées de trachytes qu'ils recouvrent souvent en partie de leurs projections. (Pico do Areeiro et son petit lac de cratère bien circulaire, l'ensemble de l'Algar do Carvão, etc...)

Le troisième élément de remplissage, les cheires de basalte, a déjà été évoqué pour la première caldeira, mais à la différence de cette dernière où il ne recouvrait qu'une langue étroite canalisée le long de la Serra da Ribeirinha et s'échappant vers la mer, il forme là une vaste cheire large et étalée. En effet, le même flot de basalte, s'il a pu s'échapper de la première caldeira, celle-ci étant très évoluée, s'est bloqué dans la seconde, beaucoup plus fraîche et fermée au Nord par des dômes coulées et les cônes stromboliens. Il ne pouvait donc que s'étaler dans tous les sens, atteindre souvent le pied du rempart interne ou, quand il n'y parvenait pas, isoler entre lui-même et le rempart des zones où le drainage de la photographie aérienne montre parfaitement ce processus et souligne de plus que le remplissage s'est fait en plusieurs fois par plusieurs générations de coulées basaltiques difficiles à individualiser. Ces coulées se sont chevauchées, contournées en tamnoyant apte à les recevoir par son abaissement de paroi du Nord-Est, proche de leur point d'émission, mais d'où elles ne pouvaient pas sortir.



(IN "CONTRIBUTION A L'ETUDE GEOMORPHOLOGIQUE DE L'ILE VOLCANIQUE DE TERCEIRA" - Gérard Mottet)

O Telégrafo

Publicador (Director 1893-1960) Manuel Emílio Gonçalves

DIÁRIO DA MANHÃ

Desenv. XISPEX, XISPEX/GUES

ANO 98.º Número 26.241

QUARTA-FEIRA 19 de JUNHO de 1991

Preço 20500

PURTO RICO

A paisagem subterrânea do Pico ARCOSPEL 91

De 6 a 11 do corrente Os Montanheiros empreenderam mais uma missão intensiva na ilha do Pico, reconhecendo e explorando algumas grutas e algares nas freguesias de Santa Luzia, Bandeiras, Criação Velha, Candelária e S. Caetano e registando em vídeo alguns pormenores da Furna do Frei Matias nos matos da Madalena e Soldão no mistério da Silveira.

Como curiosidades bioespeleológicas temos a registar a variedade de insectos e outros animais cavernícolas que habitam a Gruta dos Arcos - formação vulcânica que deu nome a esta expedição - e a descoberta de um estranho *dipluro* na Gruta da Igreja em Santa Luzia cuja responsabilidade de análise, estudo e classificação definitiva está a cargo do Dr. Paulo Borges, biólogo do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores na Terra Chã que foi quem colheu o referido exemplar.

No campo geológico temos a destacar como valores mais relevantes a Furna Nova e Gruta do Tanquinho ambas nas Bandeiras e o impressionante Algar do Bravo na Criação Velha.

Infelizmente é forçoso salientar também a muita degradação espeleológica que se verifica tanto em abatimentos provocados pela acção e presença de máquinas à superfície (arroteamentos e trânsito de veículos pesados) como em entulhos provenientes do lançamento de lixo diversos ou dos excedentes dos próprios arroteamentos.

Como exemplo referimos e lamentamos o que no espaço de poucos meses se verificou na famosa Furna do Frei Matias onde se tapou completamente a entrada para o mais belo troço desta gruta ainda há um ano explorado pelos Montanheiros que guardam nos seus álbuns maravilhosas fotografias de pormenores vulcânicos agora encerrados. Há dias, ao quere-m penetrar no local a fim de filmarem o referido túnel, depararam com o bloqueamento da entrada aparentemente feito de propósito com esse fim único, visto se verificar interferência mecânica apenas naquela zona da pastagem em que esta se situa ou situava.

Por outro lado continua-se a deitar lixo e cadáveres de animais (cães, gatos, vitelos) indiscriminadamente em diversas grutas e algares da ilha do Pico. São péssimos exemplos a imponente Gruta do Galeão em S. Caetano e o misterioso Algar do Mirante na Candelária onde segundo informação de fonte conhecedora, só no decurso do

ano transacto foram para lá atiradas mais de trinta reses mortas.

Esta última formação vulcânica (cabeço do Mirante e zona envolvente) que pela sua situação e beleza paisagística

poderia bem ser um dos pontos turísticos mais interessantes da freguesia da Candelária, está ainda por explorar no seu interior devido aos odores provenientes da permanente putrefacção de animais ali despejados, des-

conhecendo-se as formações, configuração e proporções de tal exemplar espeleológico que, a ser desvendado, poderia revelar impressionantes belezas cuja dimensão é previsível pelos elementos verificáveis à superfície.

Estes procedimentos atrás referidos são condenáveis atendidos ao património natural que é de todos.

Pensamos que os pontos aqui focados, bem como outros que se verificam, mereciam a intervenção da Secretaria Regional do Turismo e Ambiente e talvez até de outros organismos dependentes deste governo que apostou fortemente no Turismo para os Açores.

ilha maior

N.º 33
Director: Manuel Tonda

ANO III

Dr. Adjunta: Sónia Silveira

CÍRCULO DE AMIGOS DA ILHA DO PICO

Mensal - 100500



Parte Foga

28 de Junho de 1991
Madalena do Pico - Açores

ESPELEOLOGIA

Mais uma missão espeleológica trouxe à nossa ilha Os Montanheiros que se demoraram no Pico de 6 a 11 de Junho corrente tendo efectuado trabalho profícuo e esforçado no reconhecimento de muitos dos nossos valores naturais subterrâneos.

Denominada ARCOSPEL 91 esta missão teve por finalidade primeira o reconhecimento e medição da Gruta dos Arcos a que se seguiu a exploração de outras grutas e algares de médias dimensões, alguns dos quais desvendados pela primeira vez no seu interior.

Assim, na freguesia de Santa Luzia, para além da já referida Gruta dos Arcos com uma extensão transitável de 216m. e uma fauna bastante variada e interessante, visitaram a gruta da Igreja em Santa Luzia com apenas 91m, na qual encontraram algumas ossadas humanas e um invulgar *dipluro*, animal que se verificará ser ou não endémico descoberto pelo montanheiro - biólogo Dr. Paulo Borges da Universidade dos Açores, do qual transcrevemos noutro local um artigo publicado no «Pingo de Lava» - boletim informativo de Os Montanheiros, n.º 4. ABR. 91.

Nas Bandeiras exploraram a Furna Nova no Farrobo com 235m. considerando-a uma interessante formação

vulcânica com desenhos de abóbadas particularmente curiosos. Desceram o Algar do Tambor e visitaram a gruta que, apresentando bonitas formações numa extensão calculada em mais de 300 metros, revela todo o interesse em ser explorada numa próxima expedição. Ainda nas Bandeiras foi explorado o Algar do Cadete onde encontraram uma formação de

ordem dos 15m. de altura, prolongando-se em sentido inverso, sempre com a mesma grandiosidade, por mais 300m. até a um desabamento de grandes proporções que impede a continuação da exploração. Tem interesse turístico e científico ou até mesmo pedagógico - científico desde que se faça uma abertura de acesso ao tubo de lava e respectiva iluminação.

É pela sua formação e textura, um complemento da Gruta das Torres situando-se no enfiumento da mesma.

Em S. Caetano Os Montanheiros visitaram a Furna do Galeão, um tubo de lava de grandes dimensões cuja exploração está dificultada pela existência duma enorme lixeira na própria gruta.

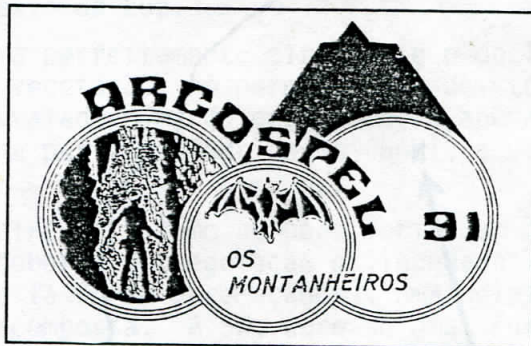
Apesar de tudo foram percorridos mais de 200 metros tendo-se deparado entulhamento proveniente da reparação da estrada que lhe passa por cima.

Desprovida de interesse é a formação a que se chamou Galeão - 2 com apenas 52 metros de comprimento.

Foi ainda localizado e anotado o Algar do Cabeço da Negra no Campo Raso a merecer futura exploração.

Para além destas visitas e explorações Os Montanheiros filmaram 200 m. do Túnel do Soldão e fizeram também a cobertura em vídeo do curioso «homito» do Frei Matias com três bocas ligadas por rastejos. Infelizmente já não foi possível filmar o troço final que na exploração efectuada o ano passado, se verificou ser a parte mais bela daquela gruta, pois a entrada para este túnel foi entretanto entulhada.

Com medidas desta natureza (entulhos, despejo de lixo e carcaças) o património espeleológico do Pico, apesar de muito rico, vai ficando cada vez mais pobre.



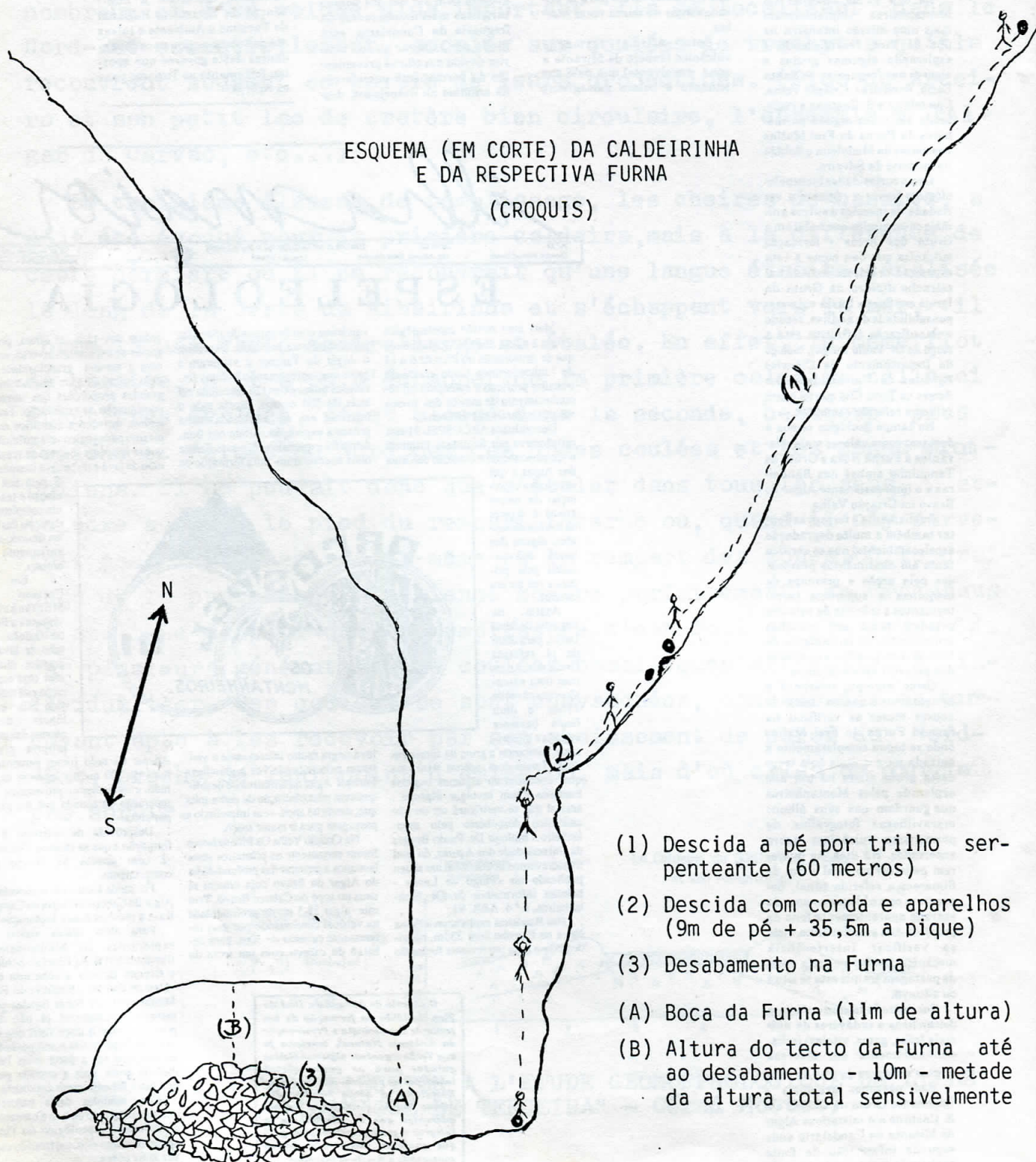
O Círculo de Amigos da Ilha do Pico, decidido na formação de um sector de Espeleologia e Preservação do Ambiente Natural, tem-lhe a este Verão organizar algumas visitas guiadas para as quais abrirá inscrições no próximo mês de Julho. Entretanto o nosso colaborador Albino Garcia continua a receber aderentes que se disponham a integrar o grupo espeleológico, pelo que qualquer interessado deverá contactá-lo a fim de se inscrever.

GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (6)

ILHA GRACIOSA

CALDEIRINHA DE PERO BOTELO

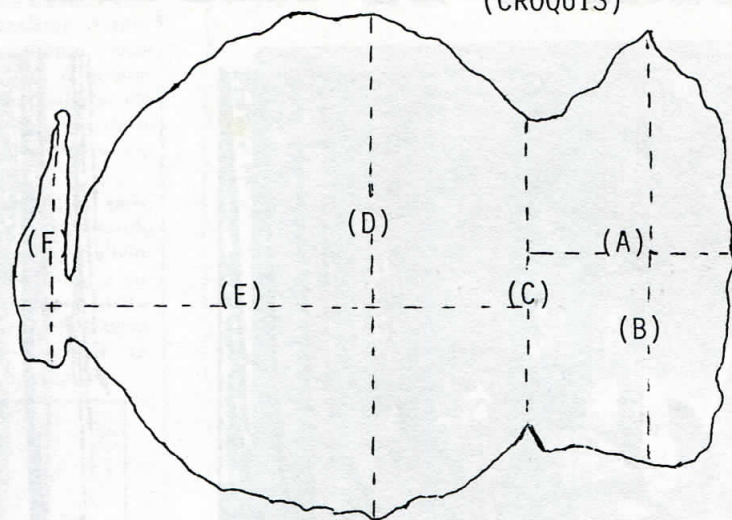
ESQUEMA (EM CORTE) DA CALDEIRINHA
E DA RESPECTIVA FURNA
(CROQUIS)



- (1) Descida a pé por trilho serpenteante (60 metros)
- (2) Descida com corda e aparelhos (9m de pé + 35,5m a pique)
- (3) Desabamento na Furna
- (A) Boca da Furna (11m de altura)
- (B) Altura do tecto da Furna até ao desabamento - 10m - metade da altura total sensivelmente

ESQUEMA (PLANTA) DA CALDEIRINHA E DA FURNA (CROQUIS)

- (A) Largura mínima do fundo da Caldeirinha = 15m
- (B) Largura máxima do fundo da Caldeirinha = 33m
- (C) Largura da boca da Furna = 22m
- (D) Largura máxima da Furna = 41m
- (E) Extensão da Furna = 38m
- (F) = 15m



No decurso da expedição ALVO MORENO 91, OS MONTANHEIROS efectuaram a descida desta interessante estrutura vulcânica.

Embora não seja do nosso conhecimento desde quando e porquê a designação de Caldeirinha de Pero Botelho, tudo leva a crer se dever ao facto de esse ser o nome do seu proprietário nos séculos XVI ou XVII, altura em que surgem os Botelhos na Ilha Graciosa.

Os dados que aqui se inserem são os resultantes da exploração feita a esta cavidade no dia 28 de Julho de 1991 pelo José Maria e Luís Vasconcelos, com o apoio dos restantes elementos daquela expedição.

Trata-se de um cone vulcânico, em forma de funil, situado no flanco noroeste do maciço da Serra Branca, termo da freguesia da Luz.

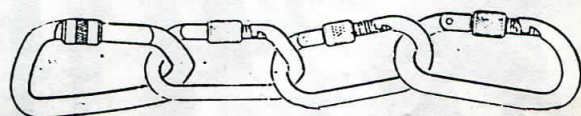
No cimo, a cratera apresenta-se com forma perfeitamente circular e o declive interior é bastante acentuado e com pouca vegetação, só permitindo a descida a pé pelo flanco oposto àquele onde está instalado o marco geodésico, e apenas até certa altura. Daí para baixo, entr-se na parte cilíndrica do 'funil', a pique, com cerca de 35m de altura.

No fundo, a cratera já não tem a forma circular, como se pode verificar pela planta anexa (croquis) e está quase toda coberta de vegetação e "inundada" por carcaças de animais que lá caíram (ou para lá foram arremçados), uma delas, a de um carneiro, ainda não completamente decomposta. A SW, abre-se uma Furna, com alguma dimensão, mas sem continuação, contrariamente à "voz popular", que a refere como prolongando-se até à zona costeira de Afonso do Porto, vários quilómetros abaixo e para noroeste.

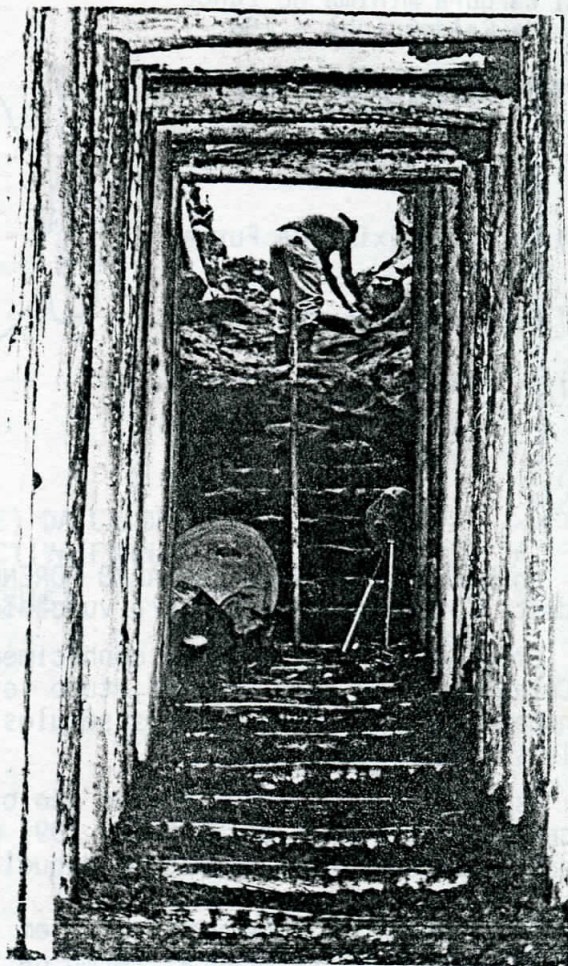
Esta Furna tem 22 metros de boca e 41 metros na sua máxima largura, e no meio dela empilham-se inúmeras pedras provenientes de desabamentos do tecto, algumas delas atingindo grandes dimensões, quase do tamanho de veículos automóveis.

Terá este desabamento tapado eventual algar, sumidouro da lava então expelida aquando da erupção que originou esta Caldeira ?

Dada a extensão do desabamento e à impossibilidade de remoção das enormes pedras que o constituem, não nos é possível dar resposta a esta pergunta, embora seja pouco crível tal hipótese.



RECORTES DO ALBUM



O Fernando Ávila, o Eovaldo Moniz, um trabalhador da Emocal, o Presidente Américo Luís e o responsável técnico da obra, Ulisses Bettencourt, alguns dos elementos que procederam ao entivamento (em madeira de eucalipto) do túnel do Algar.

Para o Algar do Carvão apenas faltam 6 metros de tunel

Segunda-feira

21

FEVEREIRO

1966

«A União»

O grupo «Os Montanheiros», com sede na rua de S. João, desta cidade, animado por gente moça, dinâmica e voluntariosa, tem sabido vincar nobilitante presença no quadro das actividades que inspirou a sua fundação. Desde que enctou a esteira da sua existência, jamais se acondicionou ao ambiente sonolento que tolhe e definha as iniciativas, nem ao marasmo que jugula as instituições.

Com um programa activo e objectivo por lema, enfrentando as dificuldades, fora de dúvida que os montanheiros angrenses já se creditam de uma obra digna do estímulo e carinho popular e oficial. O empreendimento do Algar do Carvão, no louvável sentido de tornar ao alcance geral o acesso à sua funda e vasta galeria, por si, ilustra sobremanei-

ra a afirmativa e abona o espírito de servir e valorizar o cartaz turístico regional.

Os trabalhos ali em curso, porém, desde meados de Janeiro que estão interrompidos, por carência de verba, quando já só faltam seis metros para concluir o túnel de acesso ao segundo piso, como a gravura mostra. Logrados até agora quarenta e um

metros de via — doze a céu aberto e vinte e nove perfurando a rocha —, resultante de oito meses de labor exaustivo e do dispendio de setenta mil escudos, tornou-se forçoso suspender até que se obtenha o numerário indispensável para finalizar a abertura.

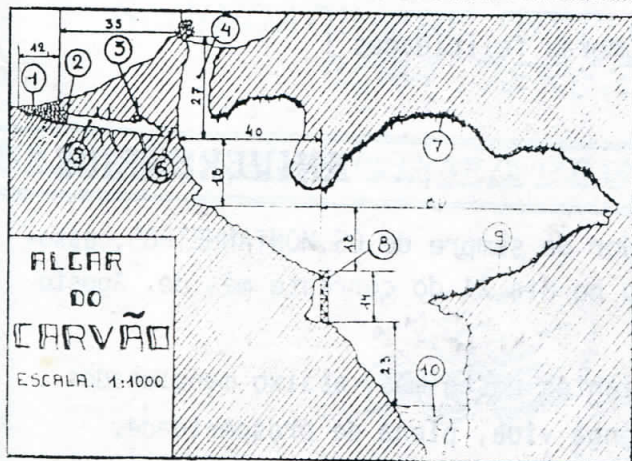
Nas autarquias se apoia a esperança de os montanheiros em

conseguir a dezena e meia de contos que se torna mister para levar alfin esta primeira fase dos arranjos em perspectiva. Sabendo-se, para mais, que o governador do Distrito patrocina a iniciativa, como aliás todas as que traduzam melhoria local, aguarda-se com justificado optimismo e confiança o imprescindível auxilio, porque, sem ele, a obra feita redundaria numa pura e lamentável perda.

A descida do segundõ para o terceiro piso da galeria, na altura de catorze metros, indicada no n.º 8 do croquis que apresen-

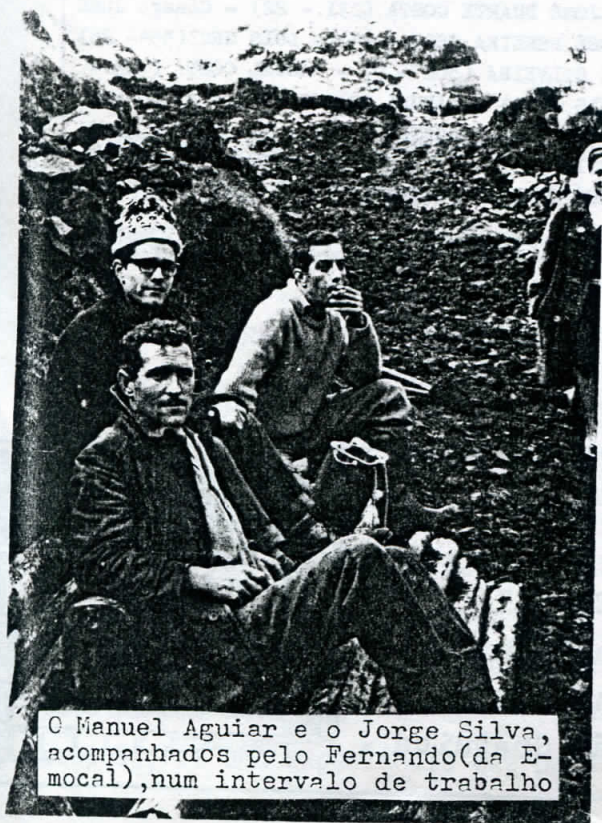
tamos, constituirá a seguir o melhoramento de mais elevado custo que se impõe realizar. A título provisório, no entanto, está assente, em principio, a montagem de degraus de madeira, até que, economicamente, se torne viável a escadaria definitiva, em betão armado.

A's esferas competentes, pois, endereçamos o apelo, esperando o almejado deferimento e a tempo de, no próximo verão, a galeria misteriosa possa ser visitada e observada por quem o desejar, sem risco de descidas temerárias e nada convidativas.

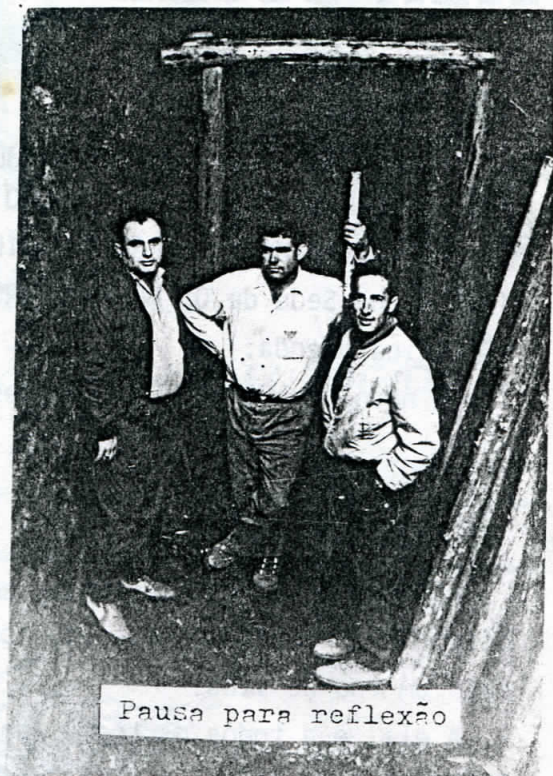


A gravura apresenta o perfil do Algar do Carvão, vendo-se em: 1 - escada de entrada para o túnel; 2 - porta de ferro, vedando o acesso ao túnel; 3 - desabamento; 4 - chaminé vulcânica, por onde se têm feito as

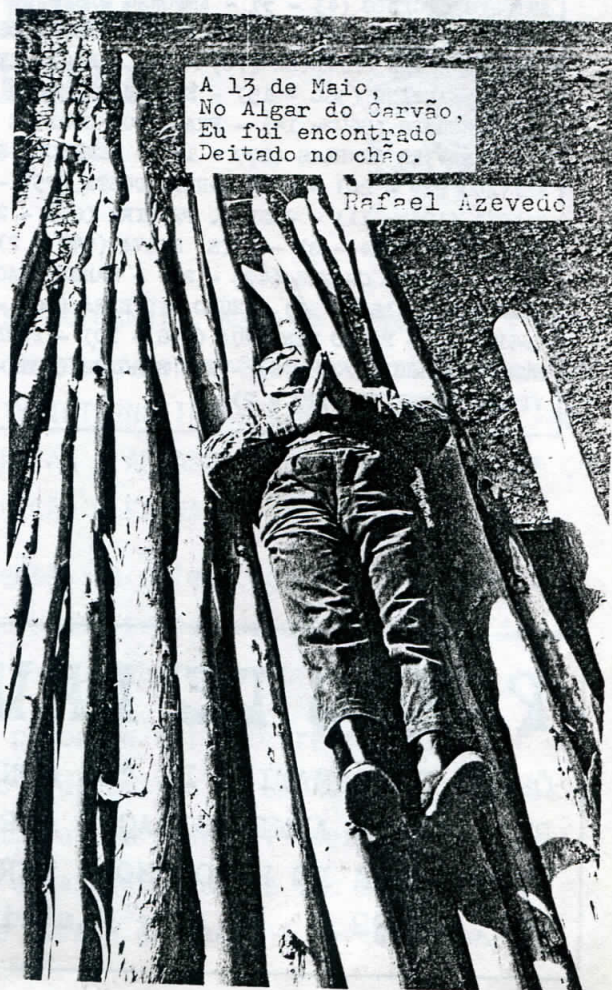
escaladas; 5 - túnel (antiga de madeira); 6 - percurso que falta abrir; 7 - tecto de estalactite; 8 - descida de acesso ao terceiro piso; 9 - estalagmites; 10 - lagoa.



C Manuel Aguiar e o Jorge Silva, acompanhados pelo Fernando (da E-mocal), num intervalo de trabalho



Pausa para reflexão



A 13 de Maio,
No Algar do Carvão,
Eu fui encontrado
Deitado no chão.

Rafael Azevedo

VIDA SOCIAL

CASAMENTO:

No início do passado mês de Julho, na Conservatória do Registo Civil de Angra, uniram as suas vidas o JOÃO SILVA, Presidente da Assembleia Geral da nossa colectividade, e a PAULA CACILIO. Foram obsequiados com uma churrascada no dia 14, na Sede de OS MONTANHEIROS, no decurso da qual lhes foi ofertada uma simbólica prenda.

Ao novo par, PINGO DE LAVA deseja inúmeras felicidades !

ANIVERSÁRIOS:

HERMANO MENDONÇA FERNANDES, colaborador de sempre de OS MONTANHEIROS, associado nº 15 desta agremiação, completou no dia 21 do corrente mês de Agosto mais um ano de vida.

A ele, e a todos os sócios aniversariantes neste mês, abaixo mencionados, PINGO DE LAVA felicita e faz votos de longa vida, plena de prosperidade.

ALBERTO GONÇALVES (Sócio 508 - Dia 7) - ALICE MARTINS (236 - 4) - ANTÓNIO FERREIRA (544 - 16) - ANTÓNIO CECÍLIO (43 - 5) - ANTÓNIO RASTEIRO (409 - 15) - ANTÓNIO SILVEIRA (175 - 10) - ARMINDO NUNES (655 - 25) - BERTA VIEIRA (734 - 26) - CARLOS FONTES (663 - 4) - CARLOS SILVA (529 - 28) - DAVID OLIVEIRA (709 - 10) - EDGAR MENESES (553 - 21) - EDUARDO AMARAL (559 - 19) - EDUARDO MARTINS (560 - 15) - ELISEU SARMENTO (56 - 31) - FERNANDO DRUMONDE (597 - 28) - FRANCISCO BORGES (267 - 14) - FRANCISCO OURIQUE (74 - 2) - FRANCISCO SILVEIRA (699 - 11) - FRANCISCO XAVIER ORNELAS (277 - 18) - HENRIQUE SANTOS (273 - 1) - JOÃO NALDIRO (764 - 12) - JORGE AZEVEDO (29 - 20) - JOSÉ DANIEL COSTA (757 - 21) - JOSÉ DUARTE COSTA (231 - 22) - Cónego JOSÉ GARCIA (126 - 11) - JOSÉ H. PEREIRA (605 - 23) - JOSÉ PEREIRA (564 - 24) - LUÍS CRUZ (354 - 25) - LUÍS HOMEM (614 - 8) - LUÍS SILVA (747 - 2) - LUÍS SILVEIRA (301 - 7) - MANUEL COSTA (93 - 8) - MANUEL CHAVES (478 - 21) - MANUEL MACHADO (515 - 18) - MANUEL SOARES (525 - 8) - MANUEL TERRA (160 - 30) - NUNO SILVEIRA (567 - 25) - OLDEMIRO FIGUEIREDO (61 - 5) - ÓSCAR SOUSA (661 - 9) - PAULO MENDONÇA (646 - 10) - PAULO VALENTIM (533 - 6) - RENALDO COSTA (434 - 30) - RUBEN BARBOSA (704 - 6) - RUI MORGADO (731 - 6) - RUY CASTRO (70-19) - TERESA REYS (245 - 3) - VICTOR CARREIRO (727 - 2).

PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

Tel. 22992

+ Distribuição Gratuita +

